

CARTA ABERTA DOS DOCENTES DO INSTITUTO METODISTA - PASSO FUNDO

Os docentes do Instituto Educacional Metodista - Passo Fundo, responsáveis pela *Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio*, encontram-se com as atividades pedagógicas suspensas desde o dia 1º de Julho de 2020 e entendem que é muito importante deixar clara a realidade dos fatos que vêm ocorrendo dentro da instituição de ensino que os levaram a tomar essa atitude. Assim, buscamos expressar, por meio deste documento, a profunda preocupação, indignação e descontentamento com a conduta da administração da escola, em especial na questão dos parcelamentos e atrasos nos pagamentos dos salários dos docentes.

Até o momento, a única razão alegada para explicar essa situação específica foi o acometimento expressivo que a Pandemia tem provocado mundo afora. Em um primeiro momento, precisamos deixar claro que, certamente, compreendemos todas as implicações e reposicionamentos que precisaram ser feitos muito rapidamente em razão desse acontecimento, pois o nosso trabalho foi impactado de sobremaneira com os efeitos disso. Entretanto, declaramos que, em nenhum momento, aceitamos essa resposta como justificativa para os atrasos e parcelamentos dos salários referentes aos meses de Fevereiro, Abril, Maio e Junho de 2020, dos quais apenas 50% dos valores devidos foram pagos e isso será explicado mais adiante. Além disso, para acrescentar ao infortúnio, os professores não foram sequer avisados ou consultados sobre o parcelamento. Em tempos como este, comunicação e transparência entre as partes é o mínimo que pedimos.

A escola acatou ao Decreto Municipal e suspendeu as aulas presenciais a partir do dia 19 de Março, data esta em que os boletos das mensalidades até esse período já haviam sido encaminhados aos responsáveis financeiros dos alunos e, presumimos, também estariam quitados, haja vista que a data de vencimento ocorre no dia 05, com previsão de juros em caso de atraso. Isso, por si só, já demonstra uma evidente desorganização e equívoco da gestão. Portanto, utilizar a Pandemia como argumento para o não cumprimento das obrigações salariais para com os professores é, ao nosso ver, inadmissível e deixa todos extremamente revoltados. Mesmo com a suspensão das aulas presenciais, os professores seguiram atuando, cumprindo com todas as suas funções e exigências oriundas da Coordenação pedagógica.

Dessa forma, consideramos inválido o argumento de que a origem dos atrasos e parcelamentos tenha como única ou exclusiva causa a Pandemia, visto que os professores têm uma ação ajuizada, com parecer inicial favorável aos docentes, devido aos mesmos atrasos e parcelamentos que ocorreram a partir do mês de Maio de 2019, que culminaram

com a dívida da Rede Metodista relativa ao pagamento do salário do mês de Dezembro de 2019, 1/3 de férias e 13º salário do referido ano. Para além disso, temos questões relacionadas ao FGTS, não repassado desde o ano de 2016, embora conste na folha de pagamento o desconto realizado normalmente. A folha também está sendo enviada com o valor do salário integral, que não está realmente sendo pago corretamente. Todo esse cenário, infelizmente, contribuiu para a saída de diversos professores da instituição, outros tantos permaneceram, pois acreditaram na promessas de mudanças que a Direção declarou inúmeras vezes.

Assim, fica nítido que essa conduta da Rede Metodista não é novidade, podemos perceber que a administração não está demonstrando nenhuma empatia ou até responsabilidade em acatar com compromissos assumidos com os seus colaboradores mesmo aqueles que a Justiça tem determinado. Esse é um ponto bem sensível, que acaba repercutindo negativamente em nossa confiança na administração, pois até então, contamos e acreditamos nas palavras ditas e nas promessas feitas. Uma instituição que acaba de celebrar o seu Centenário e que traz em sua missão *“Oferecer educação inovadora e de qualidade, capaz de transformar a realidade e colaborar com a formação integral do ser humano, tendo como fundamentos os valores éticos cristãos metodistas”* não poderia estar impondo um tratamento tão cruel aos seus colaboradores, àqueles que estão dentro das salas de aulas levando diariamente tais valores aos seus estudantes.

Temos ouvido inúmeras palavras de incentivo e de reconhecimento, tanto pelo nosso trabalho como docentes, quanto pelo empenho e dedicação durante essa nova rotina que estamos vivendo. Agradecemos as palavras de apoio, mas não temos dúvidas quanto ao nosso esforço diário, não fugimos às nossas obrigações, não deixamos de atender às demandas da nossa atividade profissional, temos total entendimento de que estamos cumprindo com o nosso trabalho, que se tornou ainda mais exaustivo e desafiador. Isso, contudo, precisa ser reconhecido não apenas através de áudios ou mensagens de estímulo. Temos total compreensão do quanto somos guerreiros, apenas ressaltar isso não basta. Belas palavras não amenizam o nosso sentimento de abandono, de insatisfação e, principalmente, não são as palavras que honrarão os nossos compromissos. Somos todos trabalhadores afinal de contas, somos Educadores por escolha, mas somos cidadãos que têm obrigações: contas de água, luz, aluguel, precisamos comprar alimentos, remédios, etc.

Muitas vezes temos nos questionado como alguém pode julgar que é possível responder dignamente por nossas responsabilidades recebendo a metade do salário por meses consecutivos?! Já enfrentamos há décadas uma grande batalha quanto ao reconhecimento e valorização da nossa profissão, inegavelmente tão importante e

necessária para o desenvolvimento do ser humano, mas também tão impactada com a descredibilização de alguns setores da sociedade e, em especial, quanto a baixa remuneração empregada à nossa carreira.

Por fim, e não menos importante, cabe deixar bastante explícita a nossa disposição em promover um diálogo franco com a direção da escola, através do intermédio do Sinpro/RS mas, até o momento, não houve qualquer tentativa de contato da Rede Metodista no sentido de buscar alguma alternativa para resolver esta situação. Seguimos dispostos a discutir e buscar uma alternativa, para que sejam evitadas atitudes ainda mais danosas à nossa comunidade escolar, mas reiteramos que é urgente maior transparência e diálogo mais sincero com a equipe docente e com os responsáveis pelos alunos, que até este momento têm recebido informações vagas que não correspondem totalmente à realidade dos acontecimentos.

Atenciosamente, Corpo docente do Instituto Metodista - Passo Fundo

Julho de 2020